

# O Papa Teme a IA e a Anthropic Pede o Travão a Fundo

written by Mário Portela | 7 de Junho, 2026



Há semanas em que o guião da nossa realidade parece ter sido escrito por um humorista com um sentido de ironia muito perverso. Chegámos ao início de Junho de 2026, e se alguém ainda achava que a Inteligência Artificial era apenas uma ferramenta para escrever *e-mails* ou gerar imagens de gatos no espaço, os últimos sete dias trataram de desfazer essa ilusão com o peso de uma bigorna.

Como costumo discutir no podcast «IA&EU» (e não me canso de repetir), **a IA não é uma varinha mágica nem um demónio cibernético; é um martelo**. Mas esta semana, toda a gente decidiu ter uma opinião sobre o martelo. Tivemos o líder da Igreja Católica a tentar exorcizar a tecnologia, ex-presidentes a quererem nacionalizá-la, e (*no cúmulo da hipocrisia de Silicon Valley*) os criadores do martelo a chorarem na praça pública a pedir que alguém os impeça de

continuar a bater com ele.

Sirvam-se de um café forte (*ou vinho bento, se preferirem o tema da semana*) e vamos dissecar o absoluto circo geopolítico, moral e corporativo em que a tecnologia se transformou nestes últimos dias.

## **O Vaticano e a Lição de Moral Que Ninguém Pediu**

Começamos pelo surreal. O Papa lançou um extenso e solene documento a avisar a humanidade sobre os alegados “perigos morais da IA”, focando-se na manipulação de massas, na perda de humanidade e apelando a uma regulação global e draconiana.

Vamos fazer uma pausa para absorver a ironia mastodôntica desta situação. Uma instituição com dois milénios de experiência em dogmas, controlo de narrativa e gestão de massas, vem agora a terreiro dar lições sobre os perigos da “manipulação” algorítmica. É obra.

Para o utilizador comum e para as empresas, este documento não tem qualquer valor prático ou conhecimento técnico, mas tem um valor simbólico enorme: prova que a IA já não é um tema de engenharia, é um tema teológico e cultural. O Vaticano percebeu que o algoritmo está a roubar o monopólio das respostas absolutas. Não me admiraria nada se, daqui a uns meses, anunciassem o lançamento do “VaticanGPT” (*treinado exclusivamente com a Bíblia e com filtros que bloqueiam perguntas difíceis*). A moralidade, meus caros, costuma ser o último refúgio de quem sente que está a perder o controlo.

## **O “Travão de Emergência” da Anthropic (A Hipocrisia do Trilião)**

E se o Papa anda a rezar contra a tecnologia, em São Francisco há quem ande a chorar lágrimas de crocodilo. A **Anthropic**, a empresa que até há pouco tempo se orgulhava de construir o

“modelo mais seguro do mundo”, parece ter entrado em pânico moral.

A narrativa que transpirou esta semana resume-se a uma frase que ouvi nos corredores do X (antigo Twitter): “**A Anthropic criou o monstro e agora pede para o mundo puxar o travão de emergência**”. O CEO desta empresa (que atingiu a obscena valorização de 1 trilião de dólares) anda a dizer publicamente que o avanço tecnológico tem de parar.

E sabem o que é mais trágico?

Ninguém quer saber. Ninguém liga nenhuma.

Porquê? Porque a ganância fala mais alto que a ética. A Anthropic passou os últimos anos a levantar milhares de milhões de dólares, a treinar modelos como o *Mythos* (capaz de expor vulnerabilidades de cibersegurança a um nível aterrorizador) e a prometer rentabilidade aos investidores. Construíram o carro mais rápido do mundo, tiraram-lhe o volante, colaram um tijolo no acelerador e agora põem a cabeça de fora da janela a gritar “Parem-me!”. É o *hype* da ética performativa. A IA não vai parar porque o Dario Amodei teve uma crise de consciência a caminho do banco. A máquina de capital já não o permite.

## **Trump e a Nacionalização da IA**

### **O Martelo Vira Arma de Estado**

E quem é que adora uma máquina de capital em pânico? Os políticos. Donald Trump não perdeu a oportunidade e declarou esta semana que a sua equipa está a estudar seriamente a possibilidade de o governo norte-americano assumir participações (as chamadas *stakes*) em companhias de IA estratégicas.

Isto não é um detalhe; é uma mudança de paradigma sísmica. O que Trump está a propor é a nacionalização encapotada da Inteligência Artificial. Durante anos, a **OpenAI**, a **Google** e a **X.ai** cresceram no faroeste da iniciativa privada. Agora, os

governos olham para modelos fundacionais como se fossem mísseis nucleares ou reservas de petróleo.

Se o governo americano se tornar accionista de uma OpenAI ou de uma Anthropic, a tecnologia deixa de ser um produto de *software* comercial e passa a ser uma extensão do Estado. Imaginem as implicações na privacidade, no acesso a dados e na espionagem corporativa. A geopolítica engoliu a tecnologia. A guerra fria digital acabou de ficar muito, muito mais quente... mais uma *Trumpice!*

## A Conquista do Espaço: Google e SpaceX

Enquanto a política fervilha no chão, os verdadeiros donos disto tudo olham para as estrelas. A notícia que mais passou despercebida ao público comum, mas que abalou a indústria, foi o fecho de um contrato brutal: a **SpaceX** vai fornecer capacidade de computação de IA à **Google**.

Leiam bem. A Google, a rainha indiscutível da internet e dos *data centers* nas últimas duas décadas, teve de ir bater à porta do Elon Musk. Depois de a SpaceX já ter alugado o supercomputador *Colossus* à Anthropic, agora é a vez da Alphabet (mãe da Google e criadora do Gemini) fazer o mesmo.

O que isto nos diz? Que o poder na era da IA não está em ter o algoritmo mais esperto. O poder está na infraestrutura bruta, no silício, no arrefecimento e na electricidade. E Musk construiu uma máquina de energia tão absurda que até os seus maiores rivais são obrigados a alugar-lhe um quarto de hóspedes. O Elon Musk não precisa que a sua X.ai (e o Grok) ganhe a corrida dos *chatbots*; **ele já ganhou a corrida**, porque independentemente de quem vencer, vão ter de lhe pagar a renda dos servidores.

## A Microsoft e a Luta Pela Normalidade

Para fechar o quadro dos Quatro Grandes, tivemos o mais recente certame da **Microsoft**. No meio desta loucura de

governos, do Papa e de complexos de culpa trilionários, a Microsoft foi a única que pareceu focada em negócios. Anunciou uma nova panóplia de modelos mais eficientes, baratos e focados no mundo corporativo (*enterprise*).

A Microsoft continua a jogar o jogo do adulto na sala e facilmente substituiu a Anthropic na consciência e lógica. Enquanto o Sam Altman (OpenAI) alimenta o drama e se preocupa com a “Inteligência Artificial Geral”, a Microsoft está focada em integrar agentes que façam resumos do Excel sem alucinar. É o contraste perfeito: a infraestrutura aborrecida, mas altamente rentável, contra o deslumbramento de ficção científica dos restantes.

## **Conclusão: Desliga o Ruído e Afia o Martelo**

**Quando olho para esta primeira semana de Junho, a conclusão é irrefutável. As elites perigosas e questionáveis (religiosas, políticas e tecnológicas) estão a tentar monopolizar a narrativa do medo. O Papa quer que tenhas medo da imoralidade; a Anthropic quer que tenhas medo da extinção; o Trump quer que tenhas medo da China.**

Qual é o objectivo deste medo todo? Paralisar-te. Fazer com que entregues o controlo e aguardes que “alguém resolva o assunto”.

Não caias nessa esparrela. Como mentor de IA, digo-te: desliga o ruído destas polémicas macroeconómicas. A IA continua a ser um martelo incrivelmente útil para o teu negócio, para as tuas tarefas e para o teu tempo. Enquanto os bilionários discutem de quem é a culpa e o Vaticano redige homilias digitais patéticas, tu devias estar a aprender a orquestrar agentes autónomos para cortar as tuas despesas ao meio.

Se gostas desta dissecação nua e crua da realidade, despida de falsos moralismos e de pânicos infundados, subscreve esta *newsletter*. Aqui, não pedimos desculpa por usar a tecnologia.

Aprendemos a usá-la a sério, antes que os governos decidam que só eles é que podem brincar com ela.

Até para a semana. E lembrem-se: o algoritmo não precisa das vossas orações, precisa apenas de bons *prompts*.

*Artigo publicado simultaneamente n' O Cidadão e [no substack do autor](#)*